

INTER-RELAÇÃO ENTRE COBERTURA SEDIMENTAR E EMBASAMENTO CRISTALINO, EXEMPLO DO CINTURÃO DE DOBRAMENTOS AGUAPEÍ NO SW DO ESTADO DE MATO GROSSO

Brena Verginassi do Nascimento¹; Carlos Humberto da Silva²; Debora Victório Francisco³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; ² UFMT; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

RESUMO: A interação tectônica entre o embasamento cristalino e a cobertura sedimentar em cinturões de dobramentos e cavalgamentos permite o desenvolvimento de estruturas deformacionais cuja geometria é função das características intrínsecas das unidades envolvidas e da inter-relação entre a trama do substrato e da cobertura sedimentar (Cruz et al. 2007). O que parecer ser um exemplo desta interação pode ser observado no Cinturão Móvel Aguapeí, situada no SW do estado de Mato Grosso, onde trabalhos prévios (Saes & Leite 1993; Ruiz et al. 2001; Fernandes et al. 2005) mostram uma compartimentação do estilo das estruturas em função da deformação ao longo do cinturão. O trabalho ora em desenvolvimento tem por objetivo estudar a relação entre as rochas da cobertura sedimentar do Grupo Aguapeí e do embasamento durante o desenvolvimento do Cinturão Aguapeí. No cinturão Aguapeí são reconhecidos quatro domínios (Fernandes et al. 2005): Domínio Tectônica Transcorrente, presente na porção sul do cinturão, marcado uma cinemática transcorrente dextral, com componente de cavalgamento oblíquo; Domínio da Tectônica Contracional de Baixo Ângulo, presente na porção central do cinturão, é caracterizado pela presença de dobras e empurrões; Domínio dos Dobramentos Simétricos ocorre nas porções norte e em parte da porção oeste do cinturão, os esforços compressivos são acomodados por dobramento simétrico, apertado a aberto; e Domínio das Rupturas e Basculamentos exposta na parte oeste do cinturão, caracterizado por apresentar estruturas rúpteis. Novos dados oriundos de mapeamento geológico, ora em desenvolvimento, trarão novos subsídios relacionados à estrutura interna dos domínios e a relação com o embasamento. Referências Bibliográficas: Cruz S.C.P. & Alkmim F.F. 2007. A interação tectônica embasamento/cobertura em aulacógenos invertidos: um exemplo da Chapada Diamantina Ocidental. Rev. Bras. Geoc., 37(4 - suplemento): 111-127. Fernandes, C.J.; Ruiz, A.S.; Pinho, F.E.C.; Kuyumjian, R.M. (2005). Compartimentação Tectônica da Deformação na Faixa Móvel Aguapeí, Sudoeste do Cráton Amazônico e as mineralizações auríferas associadas. Rev. Bras. Geoc., 35:01-12. Ruiz A. S., Fernandes C.J., Pinho F.E. 2001. Compartimentação da Deformação na Faixa Móvel Aguapeí e as Mineralizações Auríferas Associadas. In: Workshop Geology of the SW Amazonian Craton: State-of-the-Art, São Paulo. Resumos Expandidos, 120-124. Saes G.S & Leite J.A.D. 1993. Evolução Tectono-Sedimentar do Grupo Aguapeí, Proterozóico Médio na Porção Meridional do Cráton Amazônico: Mato Grosso e Oriente Boliviano. Rev. Bras. Geoc., 23:31-37.

PALAVRAS-CHAVE: GRUPO AGUAPEÍ; OROGÊNESE SUNSÁS.